



FALE COM A GENTE
342-1180
342-1181

CIDADES

SALÁRIOS

SAI A VERBA PARA PAGAR FÉRIAS
DOS FUNCIONÁRIOS DE SAÚDE,
SEGURANÇA E EDUCAÇÃO

3

CORREIO BRAZILIENSE

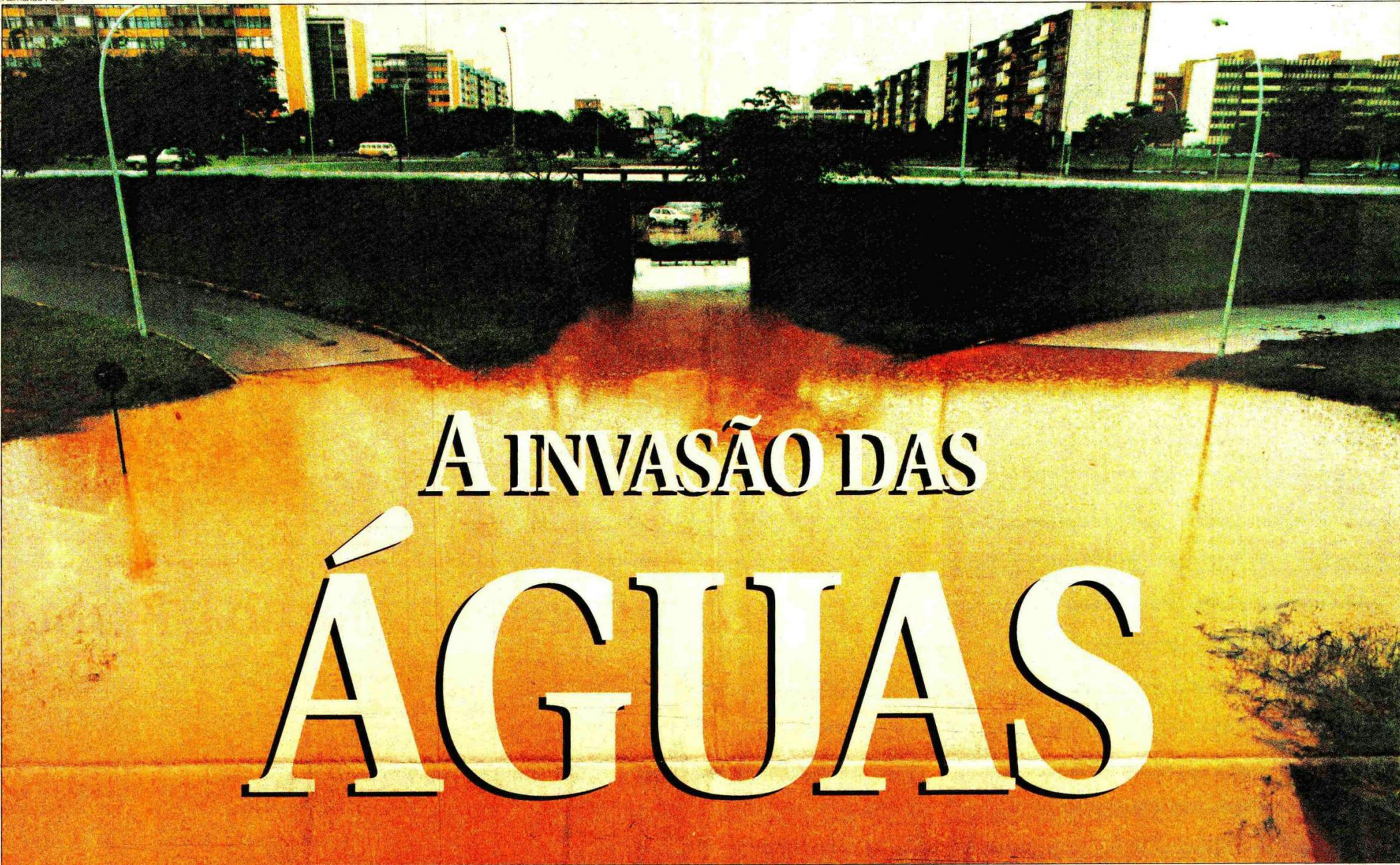
Brasília, sábado, 18 de janeiro de 1997

DF - clima

59

Chuva transforma tesourinhas em piscinas, inunda lojas e provoca falta de energia. Asa Norte foi a mais prejudicada

Raimundo Pccó



A INVASÃO DAS ÁGUAS

Por causas das chuvas, as tesourinhas da 211 e 212 amanheceram interditadas, prejudicando o trânsito na área. O volume das águas nesses locais, onde não há sistema de drenagem, chegou a mais de um metro de altura

Rosana Tonetti
Da equipe do Correio

Casas alagadas, estabelecimentos comerciais inundados, falta de energia e pistas interditadas. Esse foi o resultado da chuva de ontem. Os maiores prejudicados foram os moradores e comerciantes da Asa Norte.

As tesourinhas da 211 e 212 Norte amanheceram interditadas. O volume de água atingiu mais de um metro de altura, impedindo a passagem dos carros. Depois que a água foi escoada, por volta das 11h, um rastro de lama ficou no local. O problema se repete há 36 anos, sempre que chove forte, porque não há tubulação para drenagem de águas pluviais que descem das tesourinhas.

Segundo informações do chefe do Departamento de Infraestrutura Urbana da Novacap, Antônio Coimbra, a rede de drenagem começou a ser construída no dia 6 de janeiro e será concluída em 120 dias.

Há poucos metros dali, na comercial da 211 Norte, 16 quitinetes localizadas no subsolo do bloco C ficaram inundadas. A água subiu um

palmo e estragou tapetes e alguns móveis dos moradores. Uma equipe de limpa-fossa foi chamada pelo proprietário das salas para ajudar na retirada da água. "Saí às 6h, quando voltei encontrei meu irmão com o rodo e o balde na mão", conta a moradora do apartamento 92, Fátima do Nascimento.

PREJUÍZOS

O proprietário da Priority Informática, na 712 Norte, Hélio Piccoli, estima em mais de R\$ 35 mil os prejuízos provocados pela enchente. As águas que invadiram o subsolo de 150 metros quadrados, onde fica o depósito da Priority, subiram 60 centímetros. "Acho que elas penetraram por meio da terra do passeio que dá para os fundos", diz Hélio.

Equipamentos e acessórios de informática e móveis da Priority boia-

vam na água barrenta. Uma parede desabou e derubou os armários. Homens do Corpo de Bombeiros gastaram mais de três horas para retirar a água.

Na 711 Norte, quase todos os subsolos dos prédios foram inundados. O proprietário do imóvel de número 59, no subsolo do Bloco E, Cléber Pires, estava revoltado.

Duas bocas-de-lobo próximas ao seu estabelecimento foram fechadas com concreto por um dono de duas lojas recém-construídas na vizinhança. Ele responsabilizou o bloqueio pelas inundações que ocorreram nas imediações. "A Administração de Brasília e a Novacap sabem disso e nunca fizeram nada", desabafa.

CURTO-CIRCUITO

Pires é o locador da loja do subsolo onde funciona o escritório Libra

Contabilidade, que amanheceu inundado. "O pior é que o dono do negócio (o locatário) está viajando", lamenta.

O depósito de pneus da agência de automóveis de Nacle Massuh, que também fica na 711 Norte, recebeu um volume de quase meio metro de água de altura. Os bombeiros não conseguiram retirar tudo usando uma bomba. "Vamos ter que terminar o serviço utilizando baldes", disse Massuh.

Também faltou energia no período da manhã na Asa Norte. As quadras prejudicadas foram as que ficam entre a 113 e 116 e a 313 e 316. Houve infiltração de águas pluviais na câmara subterrânea (caixa com vários troncos e ramais que distribui energia para os prédios) da quadra 115, o que provocou um curto-circuito. A luz foi cortada por quase quatro horas.

"Continuamos a operar com apenas um circuito, mas que consegue fornecer energia para todos os prédios enquanto arrumamos o outro. Vamos manter um acompanhamento intenso de nossos técnicos", explicou o eletrotécnico da Companhia Energética de Brasília (CEB), Dalmo Carlos.

DILÚVIO

Em apenas 17 dias choveu

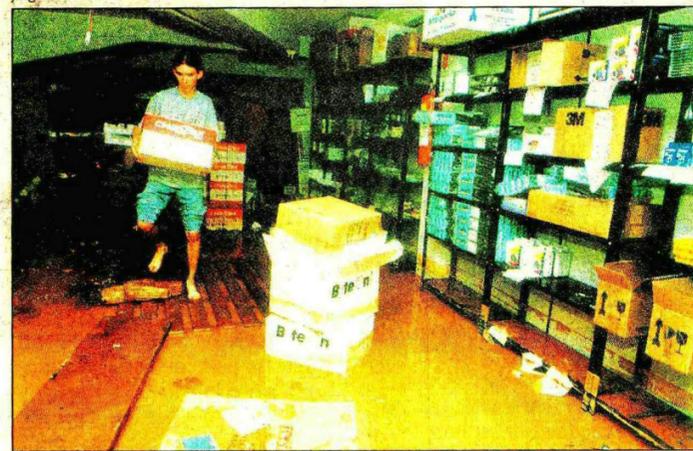
204

milímetros cúbicos por metro quadrado,

70%

do esperado para todo o mês de janeiro

Jorge Cardoso



Na 712 Norte, o depósito da loja Priority Informática ficou inundado